

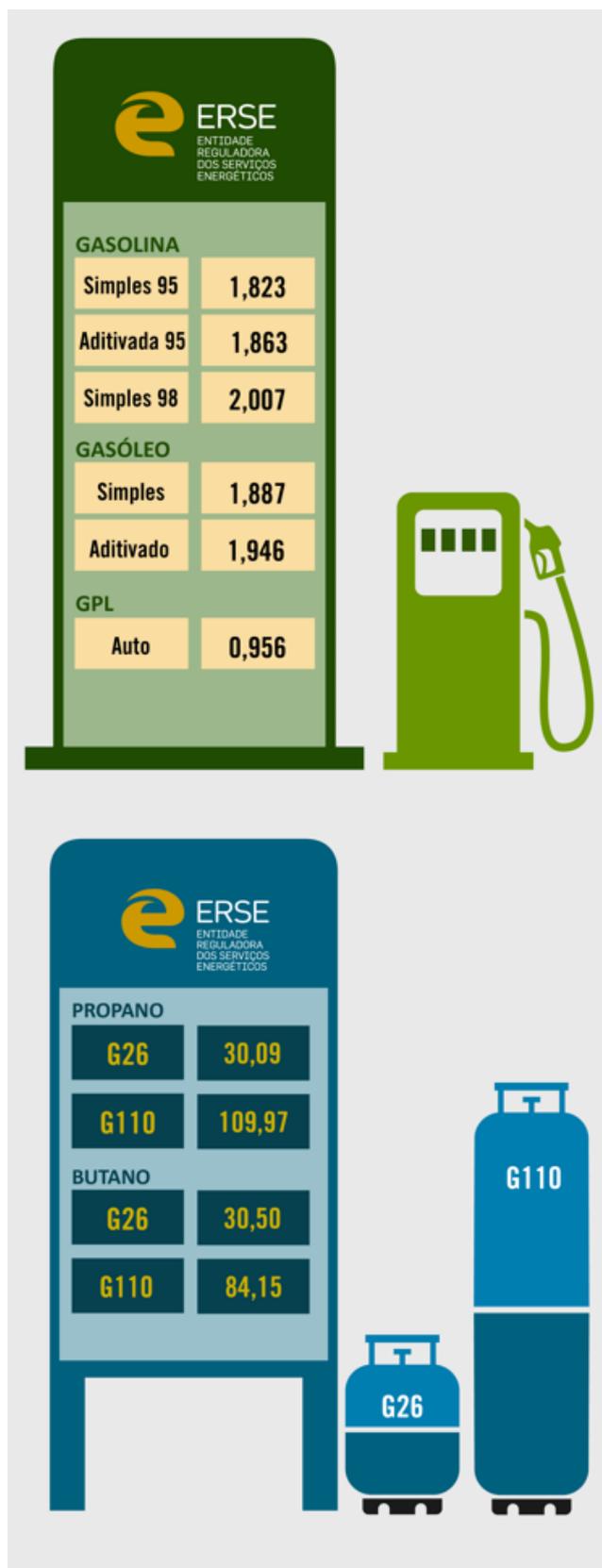
Índice

| | |
|---|----|
| 1. Evolução do preço do petróleo bruto | 2 |
| 2. Mercado internacional de derivados do petróleo | 3 |
| 3. Combustíveis rodoviários | 5 |
| 3.1. Gasolinas | 5 |
| 3.2. Gasóleos | 6 |
| 3.3. GPL Auto | 7 |
| 4. Gases de petróleo liquefeitos | 8 |
| 5. Variação regional | 9 |
| 5.1. Gasolinas e gasóleos | 9 |
| 5.2. GPL | 10 |
| 6. Introduções a consumo no mercado nacional | 11 |

Síntese – novembro 2022

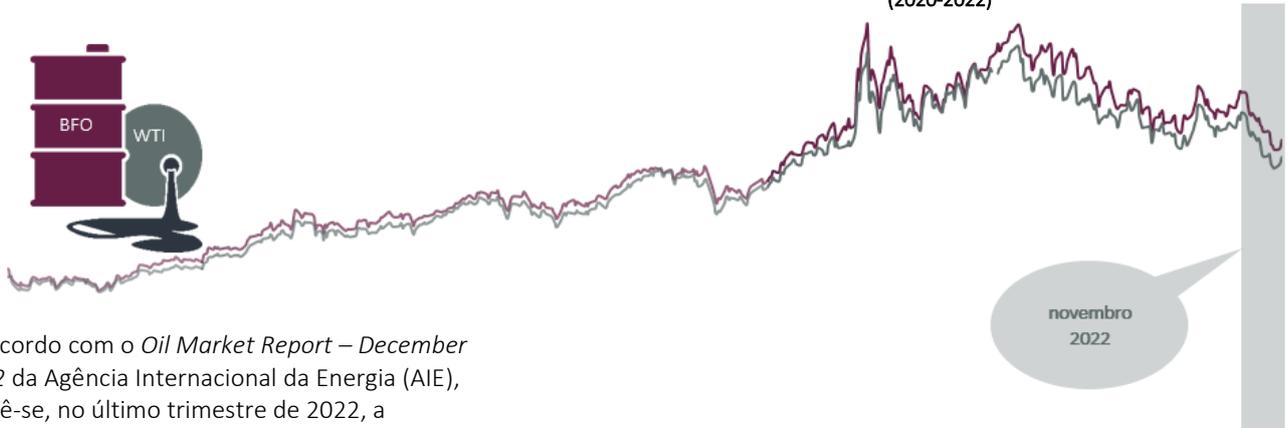
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- À exceção do GPL Auto e do GPL propano, as cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 5,0% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram diminuições de 2,8% e 2,0%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em novembro, 48,7 kton face a outubro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Castelo Branco, Braga e Coimbra registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança, e Faro apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Vila Real e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Évora, apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal novembro 2022



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2022)



De acordo com o *Oil Market Report – December 2022* da Agência Internacional da Energia (AIE), prevê-se, no último trimestre de 2022, a diminuição do consumo de barris de petróleo em 0,110 Mbpd face ao período homólogo anterior. A procura de petróleo aumentou 0,14 Mbpd, em 2022, sendo expectável que, em 2023, atinja os 101,6 Mbpd.

O preço do barril de petróleo diminuiu, em novembro, essencialmente devido à desaceleração da economia e à preocupação de uma recessão global, fatores que pesaram mais do que o receio quanto à insuficiência da oferta de petróleo para fazer face às necessidades futuras. As previsões do preço do barril de petróleo para os próximos meses são altamente incertas, com um conjunto de fatores a condicionar o balanço entre a oferta e a procura, designadamente as sanções económicas impostas pela UE e o preço máximo instituído pelo G7 à Rússia, a possibilidade de entrada em recessão a nível global, a incerteza quanto às medidas de prevenção e combate à pandemia na China, a capacidade de produção da OPEP+ e a utilização e reposição de reservas estratégicas.



Fonte: ERSE, Reuters

O preço *spot* do WTI *FOB* diminuiu 4,0%, para um valor médio de 84,04 USD, por comparação ao barril negociado em outubro. A cotação *spot* do BFO *FOB* também registou uma diminuição, de 2,2% no mesmo período, para um valor médio de 91,46 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de novembro, para entregas de *Brent* e WTI, manteve-se mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a produção global de petróleo diminuiu 0,19 Mbpd em novembro, atingindo os 101,7 Mbpd, após um conjunto de países do Golfo Pérsico ter alinhado a sua produção com os objetivos da OPEP+. Prevê-se a diminuição mais acentuada da oferta em dezembro, assim que o agravamento das restrições impostas pela UE e pelo G7 à Rússia entrem em vigor, sendo expectável que em 2023 a produção de petróleo aumente 0,77 Mbpd, atingindo os 100.8 Mbpd.

Em novembro, a refinação de produtos derivados aumentou 2,2 Mbpd face a outubro, atingindo o valor mais elevado desde o início do ano, resultando na queda das margens de refinação, tanto da gasolina como do gasóleo.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

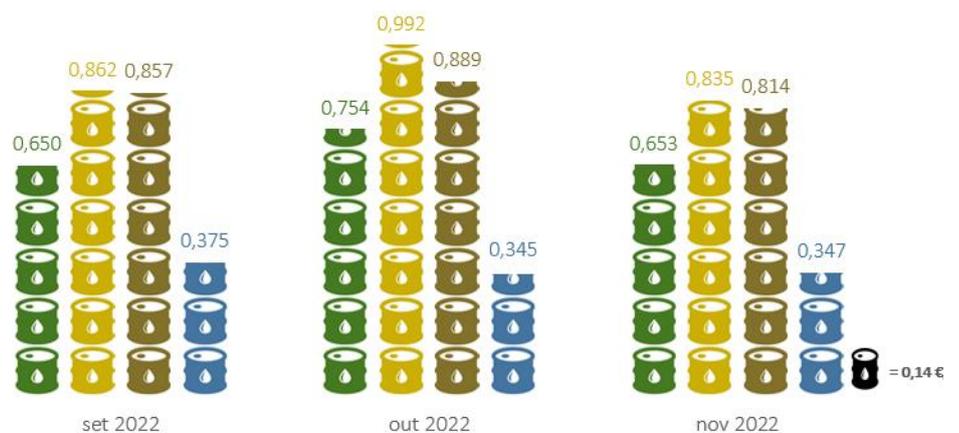


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de dezembro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais diminuiram 23,2 Mb em outubro.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória descendente verificada no preço do barril de petróleo em novembro. A diminuição mais acentuada verificou-se na cotação do gasóleo (-15,8%), seguindo-se a gasolina (-13,4%) e o jet (-8,4%). Em contraciclo, observou-se um aumento na cotação do GPL Auto (+0,7%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em novembro, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória no preço do barril de petróleo. A procura de gasóleo sendo particularmente sensível à atividade económica sofreu com o abrandamento da economia, em consequência do aumento do preço da energia e do aumento das taxas de juro por parte dos bancos centrais como tentativa de combater a inflação.

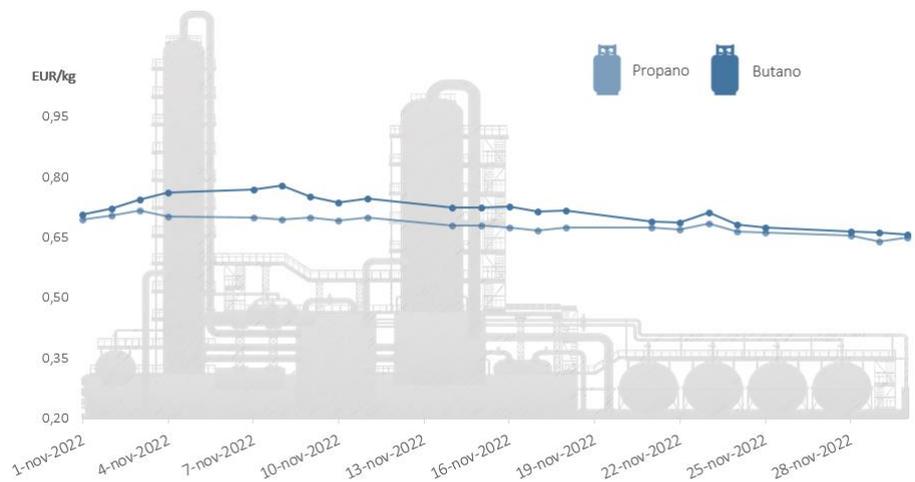
O preço da gasolina no mercado NWE também diminuiu, em novembro, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A reabertura de várias refinarias após a época de manutenção e reparação, assim como a falta de oportunidades para arbitragem económica nas rotas transatlânticas contribuíram para o excesso de gasolina no mercado europeu.

O preço do jet no mercado NWE também registou uma diminuição em novembro. Verificaram-se, na região ARA, níveis de inventário mais elevados do que no período homólogo pré-pandémico de 2019, e várias companhias aéreas anunciaram greve para a época de natal, sendo expectável o agravamento do balanço positivo da oferta face à procura. O diferencial de preço entre o continente europeu e o continente norte americano permitiu o aumento das exportações para os EUA e para o Canadá.

A cotação de GPL butano, na Europa, acompanhou a trajetória verificada no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, diminuindo em novembro 2,3% face ao mês anterior. Contrariamente, a cotação de GPL propano aumentou 0,7% no mesmo período. Importa referir que o butano negociou, em média, 5,0% acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 12,3 cent/kg e 7,7 cent/kg.

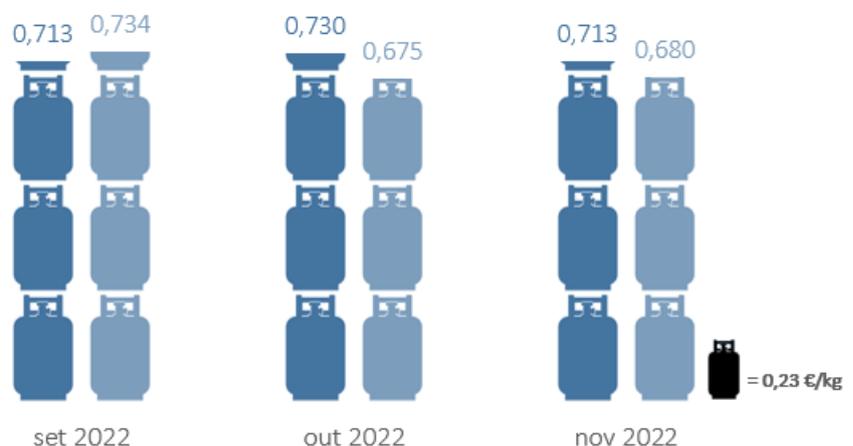
Em novembro, a diminuição da cotação de GPL butano na região ARA acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Em sentido contrário, o preço de GPL propano, na região ARA, aumentou. O excesso de liquidez de gasolina no mercado europeu contribuiu para a redução da procura de butano. A procura de propano também foi escassa, apesar das previsões apontarem para a chegada de baixas temperaturas, os níveis de inventários na Europa permaneceram elevados. Do lado da oferta, a reparação e manutenção de algumas refinarias, assim como a paragem devido a greves não foram suficientes para um aumento significativo do preço.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

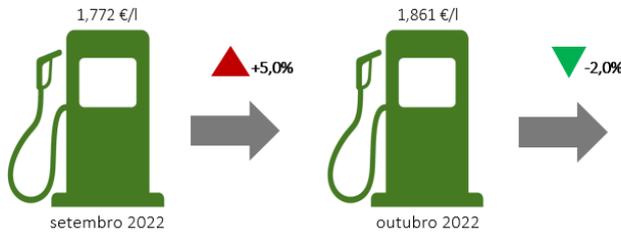
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 diminuiu em novembro face ao mês anterior (2,0%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em novembro, o ISP aplicado à gasolina sofreu uma redução de 1,1 cent/l face a outubro.

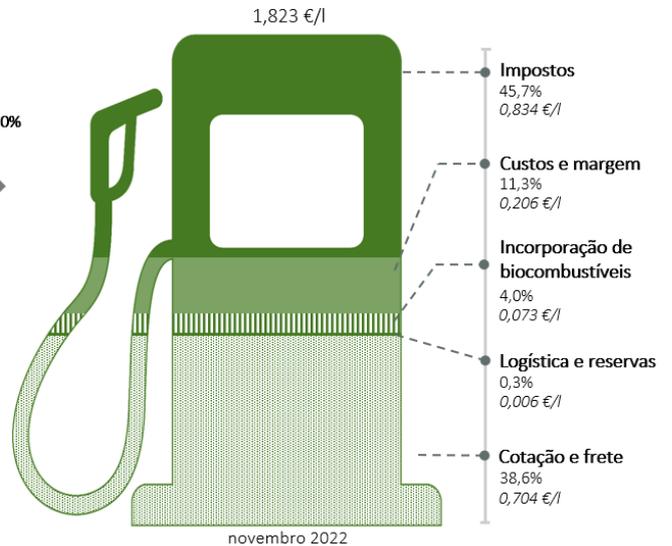
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, representando em novembro 45,7% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (38,6%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 15,3% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 0,6% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,5 cent/l.

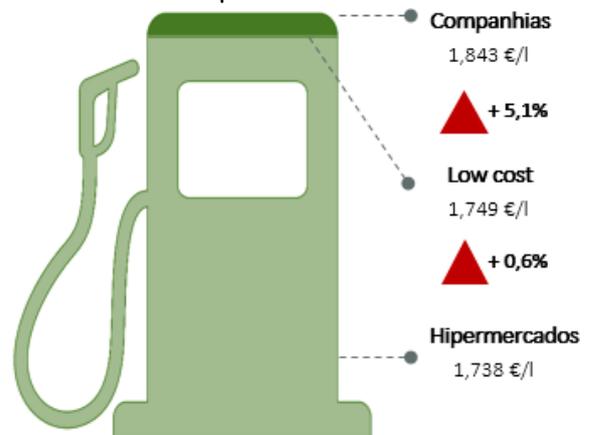
Ainda durante novembro, a gasolina 95 aditivada custou, em média, aos consumidores mais 2,2% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,0%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



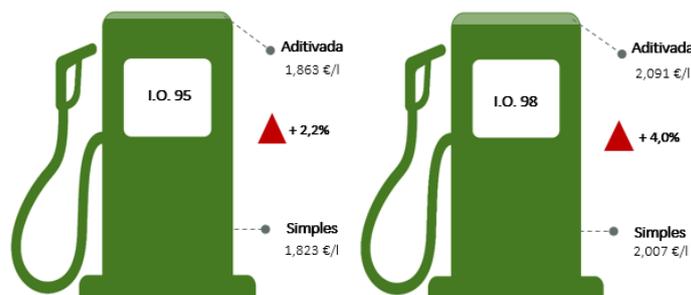
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

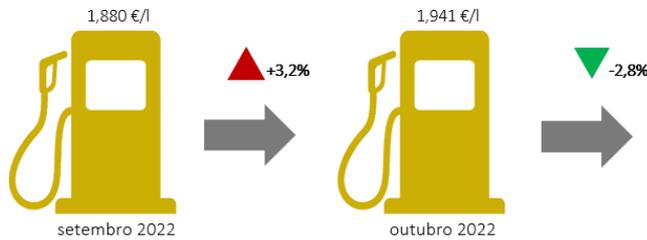
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em novembro (2,8%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em novembro, o ISP aplicado ao gasóleo sofreu uma redução de 3,1 cent/l face a outubro.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente cotação e frete (45,9%), seguida do valor de impostos (35,1%). A inversão das componentes de impostos e de cotação+frete na composição do PVP do gasóleo, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão periódica do ISP, manteve-se em novembro.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 19,1% do PVP médio do gasóleo simples.

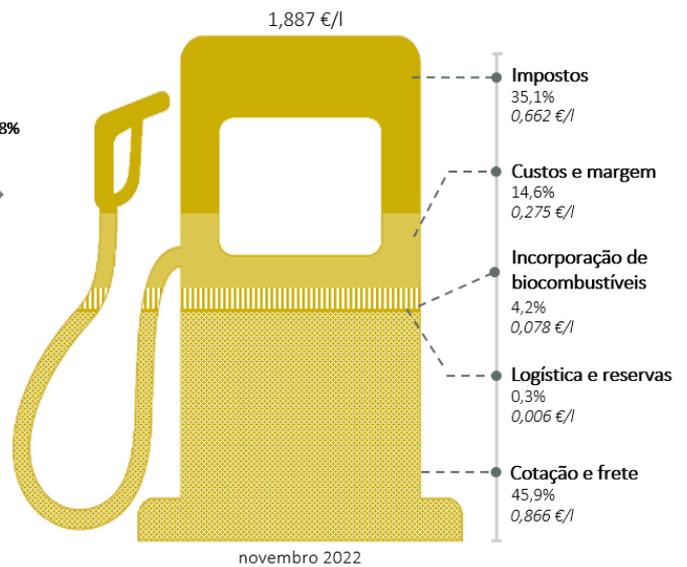
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 8,7 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,818 €/l, o que representa um adicional de 1,0% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,908 €/l, cerca de 2,1 cent/l acima do preço médio nacional.

Em novembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,9 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

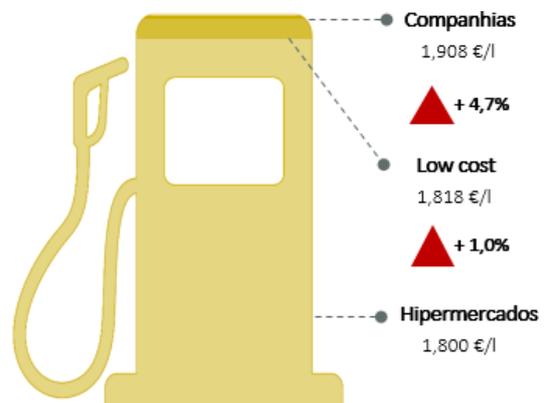
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



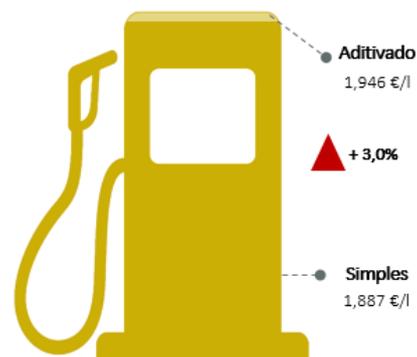
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



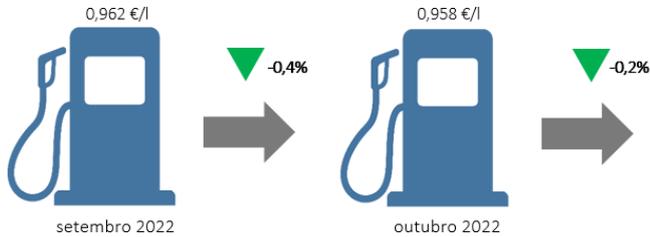
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

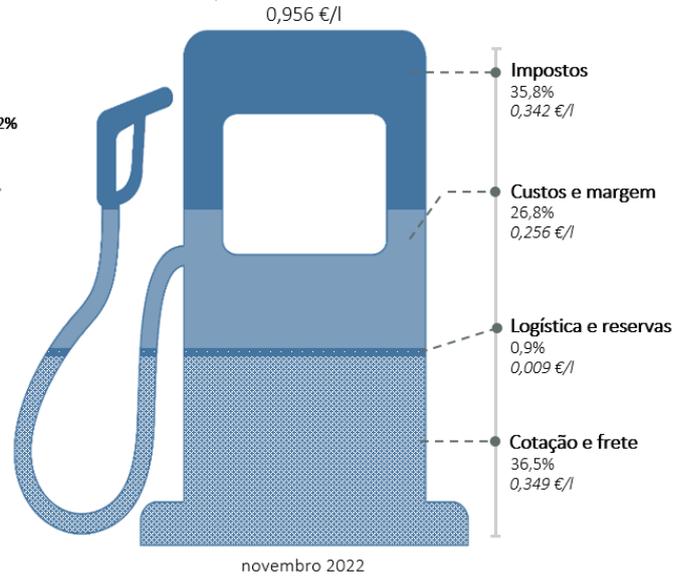
3.3. GPL Auto



Em novembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a outubro (-0,2%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (36,5%), seguida do valor dos impostos (35,8%) e dos custos de operação e margem de comercialização (27,7%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

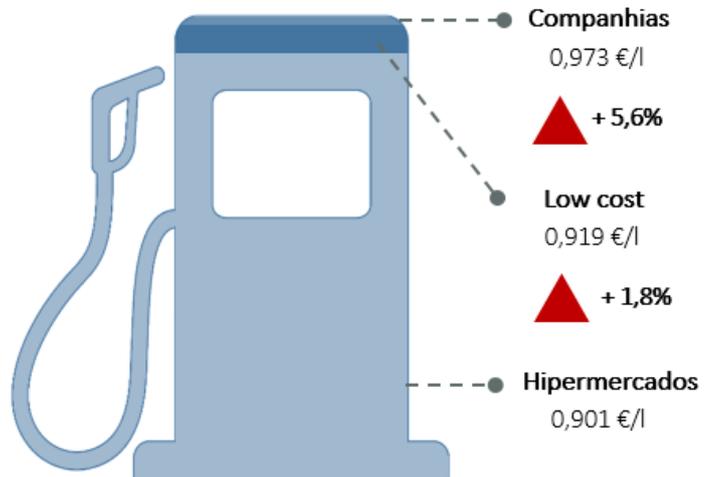
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em novembro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,901 €/l; 0,919€/l e 0,973 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 1,7 cent/l acima do preço médio nacional e 7,1 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

No período decorrido entre 15 de agosto e 31 de outubro vigorou a aplicação de margens máximas e do respetivo preço de venda ao público para as garrafas da tipologia T3 de butano e de propano, e da tipologia T5 de propano.

Em novembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e butano sofreu uma variação de +5,2% e +5,8%.

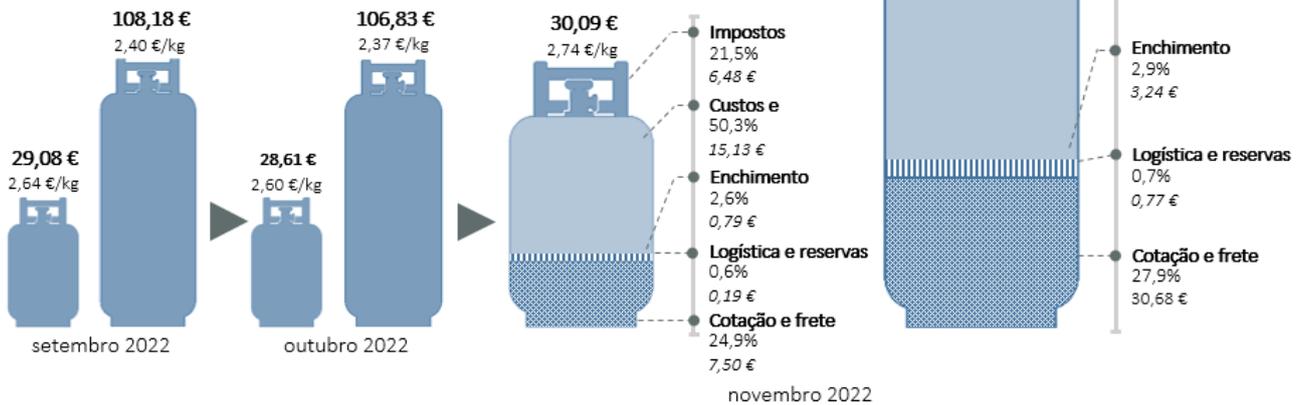


Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de +2,9% e +0,8%, respetivamente.

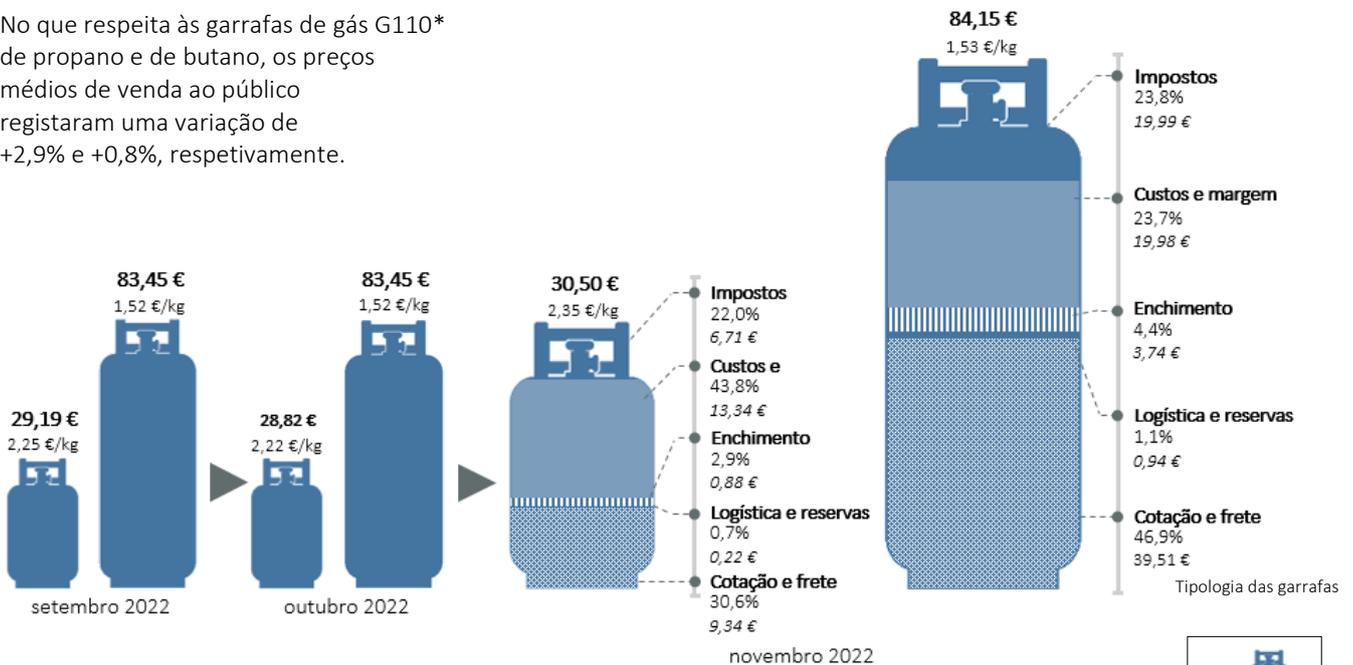
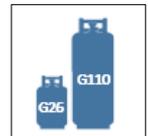


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

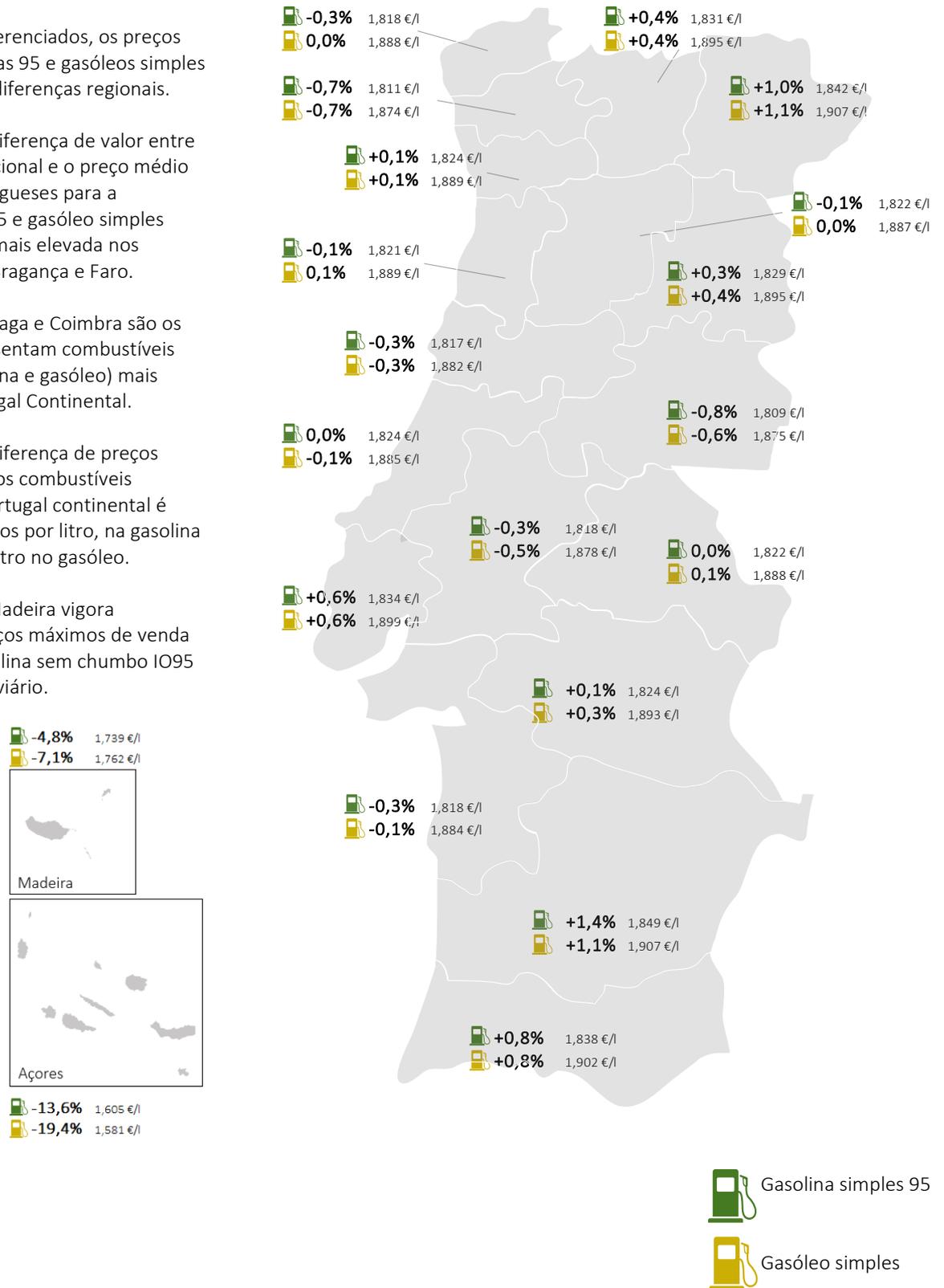
Em novembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Faro.

Castelo Branco, Braga e Coimbra são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em novembro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, na gasolina e 4 cêntimos por litro no gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

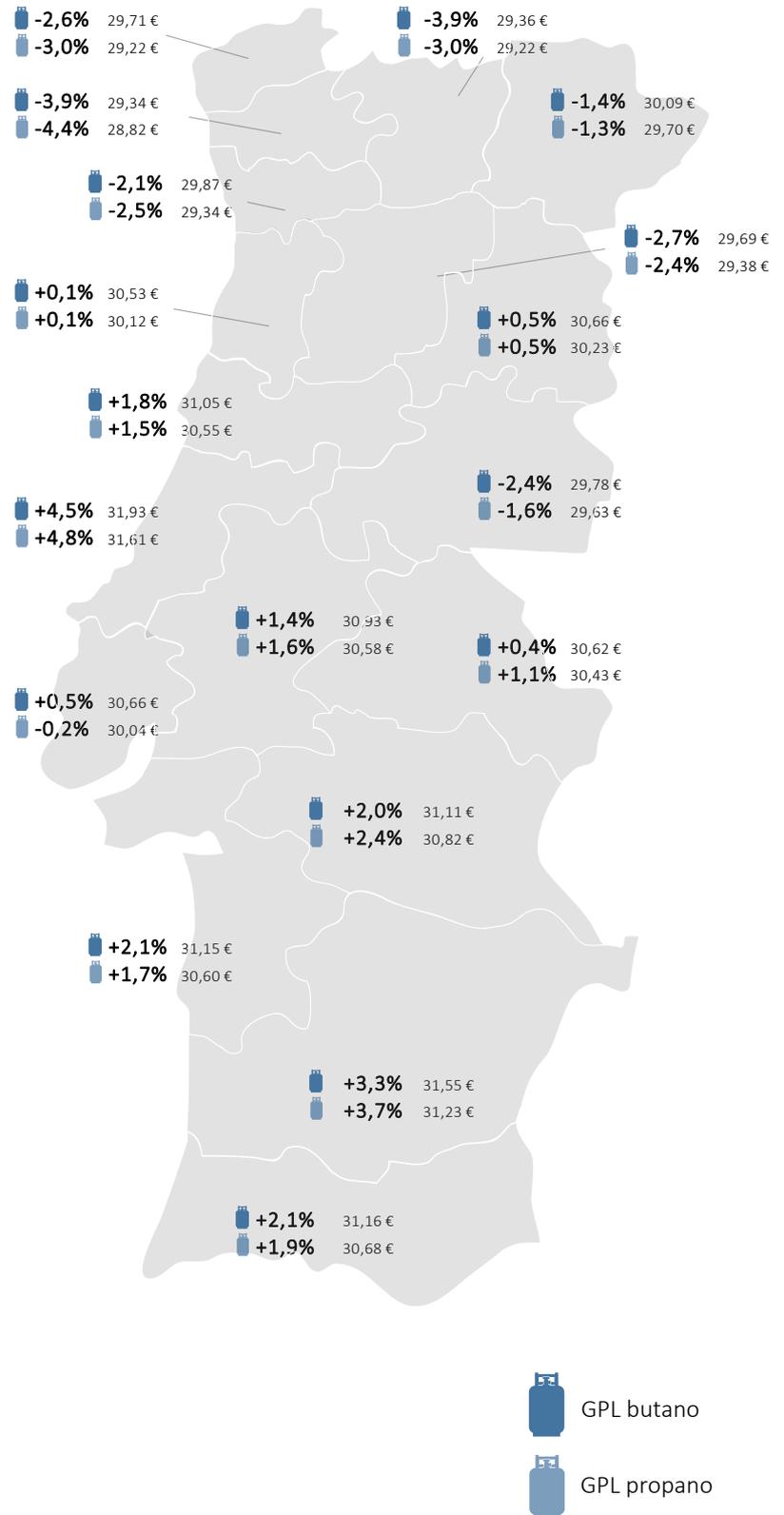
Em novembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Évora. Também os distritos de Faro, Setúbal e Coimbra apresentam preços mais elevados face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Braga, Vila Real e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Viana do Castelo, Castelo Branco e Porto apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,44 € e de 1,52 €, respetivamente, no distrito de Leiria.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

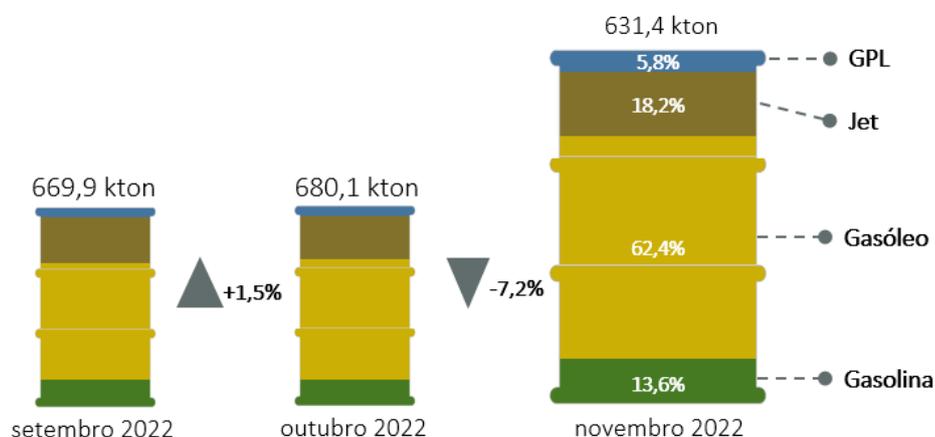
Em novembro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a outubro. O consumo global diminuiu 48,7 kton face ao mês anterior, o que representa um decréscimo de 7,2%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo em novembro ocorreu no jet (-20,0%), na gasolina (-6,9%) e no gasóleo. Em contraciclo houve um aumento no consumo de GPL (+5,8%).

Em termos homólogos, o consumo registado em novembro de 2022 foi 2,1% superior (+13,12 kton) ao de novembro de 2021, com um aumento no consumo de jet (+22,5%) e de gasolina (+6,2%). Contrariamente, verificou-se uma redução no consumo de GPL (-11,3%) e de gasóleo (-2,1%) no mesmo período.

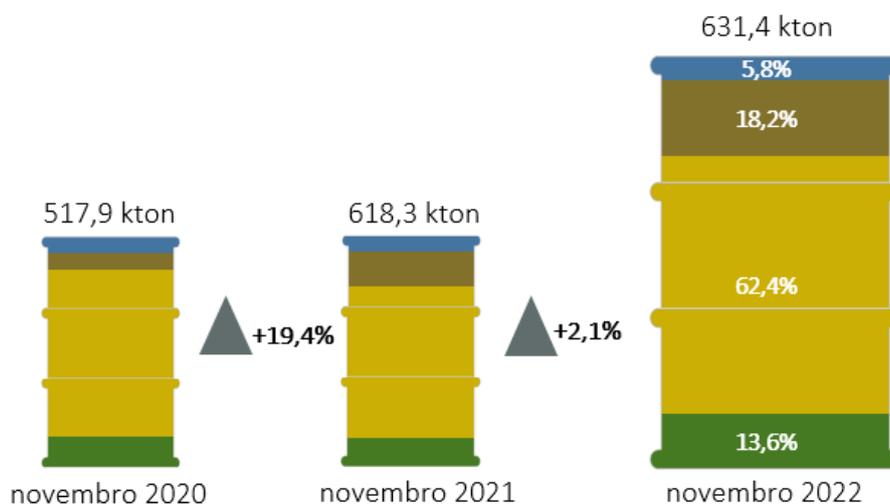
O consumo verificado em novembro de 2022 foi inferior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (-15,8 kton), observando-se uma redução no consumo de GPL (-13,6%) e de gasóleo (-4,1%). Contrariamente, no mesmo período, aumentou o consumo de gasolina (+6,0%) e de jet (+2,9%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.